



INFORMATIVO

O TUIUTI



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

520 anos das Capitânicas Hereditárias. 510 anos da descoberta do Rio da Prata por navegantes portugueses. 490 anos da fundação da Companhia de Jesus. 470 anos do Colégio de São Paulo. 460 anos do desembarque de Estácio de Sá em Salvador. 410 anos da vitória de Jerônimo de Albuquerque na Batalha de Guaxenduba, MA. 400 anos da invasão holandesa, tomada de Salvador e início da Guerra do Açúcar. 370 anos da Batalha da Campina do Taborda e do Tratado do Taborda. 340 anos da revolta de Manuel Beckmann no MA. 310 anos do fim da Guerra dos Mascates em PE. 270 anos do início da Guerra Guaranítica. 250 anos da vitória do Major Rafael Pinto Bandeira no Combate de Santa Bárbara, RS. 200 anos da primeira Constituição do Brasil. 170 anos da 1ª ferrovia brasileira pelo Barão de Mauá. 160 anos do início da Guerra do Paraguai e morte de Antônio João. 150 anos do Combate do Ferrabraz, RS, na Guerra dos Muckers. 120 anos da Revolta da Vacina e da Escola da Praia Vermelha. 110 anos do início da I GM. 100 anos da Revolução Paulista. 80 anos do desembarque aliado na Normandia (06 Jun), da partida do 1º Escalão da FEB para a Itália e da inauguração da Academia Militar das Agulhas Negras. 60 anos da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, SP, da rebelião militar que deu origem à Contra-Revolução Democrática de 31 de março e da eleição do Gen Humberto de Alencar Castello Branco para a Presidência da República. 30 anos da conquista do tetracampeonato de futebol na Copa do Mundo dos EUA pelo Brasil.

ANO 2024

Junho

Nº 456

Um especialista em fortificações e engenharia militar, o major das Forças de Defesa de Israel (FDI) Yehuda Kfir, proferiu recentemente uma palestra sobre guerra subterrânea.

Resumo por Yigal Levin:

Pela primeira vez na história, uma guerra subterrânea nesta escala tornou-se realidade. Em essência, isto é uma revolução na arte militar, e o Exército Israelense, tal como outros exércitos ocidentais, não estava preparado para estas mudanças.

Israel sabia da existência dos túneis na Faixa de Gaza, mas não percebeu a escala; a teoria acabou por divorciar-se da prática.

A Coreia do Norte é um dos líderes mundiais na criação de infraestruturas subterrâneas, e o seu Exército é um dos mais "enterrados" do Mundo.

Na verdade, todos os túneis subterrâneos do Hamas e do Hezbollah repetem, conceitualmente, os desenvolvimentos da Coreia do Norte.

O efeito mais importante da guerra subterrânea é a pressão psicológica.

Você consegue esconder-se de bombardeios em um abrigo; mas a ideia de que pode haver um túnel embaixo de você, e que os inimigos podem surgir a qualquer momento, não permite que você durma!

Isto já é evidente na Judeia e Samaria (Cisjordânia), bem como nas regiões fronteiriças, onde as pessoas se queixam dos ruídos subterrâneos que ouvem à noite e temem que estejam cavando por baixo delas.

Os túneis subterrâneos do Hamas provaram ser estruturas resilientes.

É uma cidade subterrânea, com vários níveis, com salas de estar, oficinas, túneis para ataques e fuga para os próximos níveis.

O bombardeio com bombas especiais não é eficaz contra túneis profundos.

A inundação dos túneis (com água do mar) funciona de forma limitada devido a problemas técnicos que ainda não foram resolvidos.

Os meios de engenharia terrestre também nem sempre funcionam.

As FDI recorrem a táticas de rastreamento: esperar que os terroristas do Hamas saiam, rastreá-los até onde se escondem e só então enviar forças para lá.

As IDF estão desenvolvendo novas táticas especificamente para o combate subterrâneo, incluindo uma manobra ofensiva subterrânea completa.

Uma das razões pelas quais as FDI necessitam hoje de muitas forças para manter a Faixa de Gaza são os túneis.

Antigamente, quando uma zona havia sido limpa, era incomparavelmente mais simples, pois não havia outra frente no subterrâneo.

Tudo isto conduz a uma longa guerra, a danos ambientais, ao sofrimento civil, à perda do moral, à condenação internacional e impede que os terroristas sejam finalmente alcançados e destruídos.

O Hamas, que não se preocupa com os residentes de Gaza, construiu propositalmente o seu reino subterrâneo precisamente sob as próprias cidades, percebendo que na guerra elas funcionariam como gigantescos escudos humanos. Esta é uma estratégia direcionada.

A guerra subterrânea leva a um aumento no fogo amigo quando os soldados esperam que o inimigo apareça em qualquer lugar.

Há também outro perigo real: caso um dos túneis passe sob o fundo do mar, de Gaza ao Sinai.

Assim como as fortificações na Primeira Guerra Mundial levaram à invenção do tanque, e o tanque levou ao conceito da blitzkrieg, a guerra subterrânea leva a uma nova revolução nos assuntos militares.

As Forças Armadas Russas conseguiram travar a ofensiva das Forças Armadas Ucranianas, no verão passado, porque também cavaram um sistema de defesa multiescalonado, com passagens entre as fortificações.

Isto neutralizou a eficácia das armas ocidentais.

Os túneis russos permitiram passar de uma linha de defesa para outra e até realizar ações ofensivas sob a forma de contra-ataques, permitindo que a infantaria se deslocasse através de trincheiras e túneis profundos, diretamente em direção às forças ucranianas.

Um exército moderno que utiliza túneis e trincheiras profundas ganha uma série de vantagens, tanto defensivas quanto ofensivas.

Hoje, quando os drones reinarem no campo de batalha, aqueles que cavarem com afinco sobreviverão.

Uma das conclusões: as FDI precisam desenvolver capacidades de engenharia subterrânea, até a capacidade de conduzir uma manobra ofensiva subterrânea completa sem subir à superfície.

No futuro, devemos esperar túneis de maior escala, um enxame de robôs subterrâneos, bem como a criação de "veículos" subterrâneos e o uso de linhas de esgoto urbano para operações de combate completas.

Já existem conceitos e desenvolvimentos reais, como torpedos-toupeira projetados para movimentos subterrâneos e explosões.



OPERAÇÃO ZAMORA

2024 - UM RESGATE EM GAZA - Uma história que vira lenda.

Quarenta e cinco minutos de glória para soldados anônimos

(contribuição do Cel Vitor Hugo Loureiro Ludwig)

Em 12 de maio, Israel recebeu informações sobre a localização de quatro reféns na área do campo de refugiados de Nuseirat, na Faixa de Gaza. A partir daquele dia, todos os ramos da inteligência israelense se concentraram na área 24 horas por dia, 7 dias por semana, para localizar o local exato.

Uma equipe de 'Mista'arvim' disfarçado (unidades que assimilam as populações locais para coletar inteligência) foi enviada para lá, principalmente no mercado local de Nuseirat.

Seu papel não era apenas coletar informações dos moradores locais, mas também verificar informações dos interrogatórios dos terroristas capturados. Além disso, as informações foram coletadas por observação aérea e outros meios tecnológicos sofisticados.

Após 19 dias de intenso trabalho cooperativo de coleta de informações, as unidades combinadas conseguiram compilar informações sólidas e precisas sobre a localização dos reféns israelenses. Descobriu-se que os reféns estavam sendo mantidos em dois prédios separados na mesma área. Noa Argamani foi detida no primeiro andar de um e outros três reféns estavam em outro prédio, a 800 metros de distância, no terceiro andar.

No início de junho, essas informações foram levadas ao Gabinete de Guerra, o Chefe do Estado-Maior das IDF e o chefe do Shin Bet foram convidados a apresentar um plano de resgate. A inteligência foi mantida em segredo. Mesmo as outras forças em Gaza, incluindo comandantes seniores, não foram informadas sobre isso. Enquanto o Gabinete de Guerra discutia opções, os preparativos e o treinamento para a operação começaram.

Para finalmente verificar as informações e preparar o terreno para a operação, outra equipe de soldados disfarçados (incluindo várias mulheres vestidas com hijabs e longos vestidos pretos) foi enviada para o campo de refugiados de Nuseirat.

Fingindo ser duas famílias de Gaza à procura de uma casa grande em Nuseirat, chegaram em dois carros velhos de aparência barata carregados de itens domésticos característicos das famílias deslocadas na Faixa, como colchões e roupas idênticas às dos moradores.

Quando os moradores do campo de Nuseirat perguntaram aos infiltrados de onde vinham e o que estavam procurando fazer em Nuseirat, eles responderam que haviam fugido de Rafah devido a "bombardeios mortais do exército israelense", e decidiram alugar uma casa na área. Em seguida, apontaram para o prédio onde Noa Argamani estava detida.

Eles mostraram a um dos moradores uma grande quantidade de dinheiro e se ofereceram para pagar três vezes o valor do aluguel. O local concordou em ajudar e em três horas

encontrou uma casa grande na mesma rua onde Argamani estava detido. Isso ficava a apenas 800 metros de onde os outros três reféns foram mantidos.

Alguns dias depois, depois de se instalarem na casa e conhecerem a área, inclusive fazendo compras no mercado local, e perceberem que não levantavam suspeitas, os infiltrados começaram sua missão: verificar o local onde os reféns eram mantidos. Eles se dividiram em duas equipes. Uma equipe consistia de dois comandos, um homem vestido como um típico local de Gaza e uma mulher vestida com um longo vestido preto e hijab.

Eles começaram a marchar pela rua em direção ao centro médico 'Al-Auda', onde, em um prédio residencial próximo, a 200 metros do hospital, Noa Argamani estava detido. Os disfarçados caminhavam com total confiança como se estivessem andando por uma rua em Tel Aviv.

Para aumentar sua autenticidade, eles paravam de vez em quando em barracas ao longo das laterais da rua, mostrando interesse pelos produtos enquanto reclamavam da difícil situação em Gaza. Isso foi feito em árabe fluente com um sotaque de Gaza perfeito. Atrás deles, andavam mais quatro homens disfarçados, armados para dar apoio caso ocorresse uma situação "parecida com a de Fauda" (Fauda em árabe significa caos inesperado).

A segunda equipe era composta por quatro soldados vestidas como típicas mulheres árabes (uma fingindo estar grávida) carregando sacos plásticos cheios de produtos alimentícios e vegetais. Eles caminharam em dois pares (uma jovem muçulmana não pode andar sozinha) em direção a um prédio residencial próximo, onde, no terceiro andar, os três reféns homens foram mantidos. Atrás deles andavam mais quatro homens disfarçados armados para lhes dar apoio.

Enquanto isso, outros cinco membros da equipe disfarçada ficaram na casa para protegê-la e garantir que as equipes não tivessem sido expostas e que nenhuma surpresa desagradável os aguardasse.

Três horas depois, no horário combinado, as duas equipes voltaram para a casa alugada e começaram a processar as informações obtidas. Agora confirmou-se: os quatro reféns estavam detidos em duas casas de famílias de Gaza. O comandante da força confirmou a Israel que os dois locais estavam corretos.

O gabinete decidiu agir. Vinte e oito combatentes do 'Yamam', uma unidade de comando especializada no combate a terroristas e no resgate de reféns, começaram a treinar em dois modelos especialmente construídos que replicavam os dois edifícios onde os reféns eram mantidos.

Após três dias de treinamento, o comandante da força informou o chefe do Estado-Maior das IDF, Herzi Halevi, que então informou ao ministro da Defesa, Yoav Gallant, que eles estavam prontos para realizar a operação. Depois que o primeiro-ministro Netanyahu foi informado e recebeu permissão para lançar a operação, ela pôde prosseguir.

Na noite de quinta-feira, 5, os infiltrados receberam ordens para deixar a área do campo de refugiados de Nuseirat sem levantar suspeitas, embora quatro permanecessem de olho nos prédios para garantir que os reféns não fossem transferidos para outro local.

Somente neste momento os comandantes israelenses seniores e outros membros do gabinete foram informados sobre a operação.

Na manhã de sexta-feira, 6 de junho, os 28 comandos da unidade 'Yamam' começaram a percorrer em duas equipes em direção aos dois edifícios no campo de refugiados de Nuseirat. Para manter o elemento surpresa o máximo possível, os combatentes da unidade viajaram escondidos em dois caminhões.

Pouco antes das 11h, os comandos chegaram com precisão aos dois alvos e aguardavam a ordem para atacar. Observações e medidas de vigilância tecnológica das aeronaves das IDF informaram que a área estava "limpa", sem movimentos suspeitos perto dos dois edifícios.

As informações e a cobertura ao vivo dos becos e da rua de 800 metros de comprimento que separava os dois edifícios-alvo foram transmitidas diretamente para as telas em duas salas de comando e controle em Israel, de onde a operação estava sendo supervisionada.

Às 11h00, exatamente os comandos receberam a ordem de seguir em frente e invadiram os dois edifícios simultaneamente em plena coordenação, para evitar que os terroristas colocassem em risco os reféns e toda a operação.

Os soldados israelenses eliminaram os terroristas que guardavam Noa Argamani e, em seis minutos, a resgataram ilesa do apartamento. Eles então a levaram para um helicóptero que a levou imediatamente de volta para Israel.

Mas enquanto o resgate de Argamani transcorreu sem problemas, a tarefa de resgatar os outros três reféns no terceiro andar do segundo prédio se complicou.

Eles foram mantidos na casa do médico Ahmed al-Jamal, que era ativista do Hamas. Seu filho, Abdullah, jornalista que havia escrito para a Al-Jazeera, também estava hospedado no apartamento.

Alguns dos comandos usaram uma escada para entrar diretamente na sala onde os três reféns foram mantidos. Isso coincidiu com a entrada do restante da força que subiu as escadas da entrada principal do prédio.

Mas a equipe do comandante Arnon Zamora, que invadiu o apartamento à frente da força, encontrou fogo maciço de cerca de trinta terroristas do Hamas no apartamento; eles dispararam com metralhadoras, lançaram granadas e alguns até dispararam mísseis granadas impulsionados por foguetes contra os israelenses surpresos. Foi assim que Arnon Zamora foi morto.

O fato da presença de 30 terroristas no apartamento não era conhecido pelas equipes disfarçadas que haviam relatado a informação sobre a localização dos reféns em Israel. Supõe-se que os terroristas chegaram ao apartamento apenas naquela manhã ou na noite anterior, para reforçar a guarda dos três reféns.

No entanto, os experientes combatentes do comando israelense não se intimidaram com a surpresa mortal e continuaram a lutar contra os terroristas com determinação à queimadura, acompanhados pelos outros combatentes que aguardavam do lado de fora do apartamento.

Os três reféns tiveram que se esconder no banheiro do apartamento, protegido por vários combatentes israelenses, durante a batalha. Não havia como deixar o apartamento devido aos enormes disparos inesperados, pois poderia colocar em risco os reféns.

Depois de uma longa batalha cara a cara, os israelenses conseguiram eliminar todos os terroristas no apartamento. Mas durante o tiroteio de dezenas de armas dentro de um apartamento lotado de dois quartos, Arnon Zamora foi atingido e deitado no chão sangrando, enquanto três médicos e um médico se debruçaram sobre ele, sob fogo pesado, tentando salvar sua vida.

Enquanto isso, dezenas de terroristas saíram dos túneis ao redor do prédio e começaram a disparar contra os combatentes israelenses com metralhadoras e mísseis RPG. Os israelenses começaram a sair do prédio (vários deles carregando Arnon Zamora em uma maca), correndo por becos cheios de fumaça e pelo mercado próximo, que estava lotado de milhares de habitantes de Gaza que não hesitariam em linchá-los.



Guarda Suíça do Vaticano - Getty Images

Querido leitor, na coluna do último mês falamos sobre como a história da Ferrari está intimamente ligada com a da Itália moderna e com as duas guerras mundiais. Pois bem, neste mês ficaremos na Itália, ou melhor, em um pequeno Estado situado dentro do território italiano — não, não estamos falando de San Marino — e faremos uma viagem pela história, pois nossa saga começa em 1506.

Se você pensou no Vaticano e, pelo título, identificou que estamos falando da Guarda Suíça Pontifícia, o exército particular do Santo Padre e uma das tropas a mais tempo em atividade contínua no mundo, pensou certo — e a escolha não é aleatória. Apesar de fazer aniversário em 22 de janeiro — data de sua fundação, em 1506 — é em 6 de maio que a guarda realiza um de seus maiores desfiles.



Guarda Suíça no Vaticano / Crédito: Foto por Luccaro pelo Wikimedia Commons

Associação com o papa

Porém, para entender esta história e a origem da Guarda é preciso, primeiro, compreender o significado da figura histórica do papa. Os papas são, além dos líderes religiosos do Catolicismo Romano, Chefes de Estado, afinal, governam um território autônomo: a Cidade do Vaticano. Contudo, ao contrário dos líderes pacíficos atuais, no passado, eram verdadeiros reis de Estados europeus em beligerância, que precisavam de exércitos — e é aqui que entram os suíços.

No século 16, o auge da Renascença, a Europa vivia mergulhada em guerras de todos os tipos. Neste momento, os exércitos profissionais (como conhecemos hoje em dia) não existiam. É fato que, lá atrás, no tempo de Cartago e Roma, existiam exércitos “formais”, mas, com o período medieval, as “forças contratadas” (mercenários) passaram a dominar a cena dos campos de batalha europeus. Dentre estes, os suíços se destacavam (de norte a sul do continente) por conta de sua bravura e disciplina em combate.

Durante as Guerras Italianas (1494-1559), mercenários suíços já haviam servido sob o estandarte do Santo Padre na defesa dos Estados Pontifícios — naquele tempo, as terras papais se estendiam muito além dos Portões de São Pedro, ocupando parte significativa da Península Itálica.

Quando o cardeal **Giuliano della Rovere** se tornou o papa **Júlio II** (1503), ciente dos bons serviços prestados pelos helvéticos, ele propôs formalmente à Dieta da Confederação Suíça (o parlamento suíço da época) que os diversos cantões proovessem constantemente o Vaticano e seus domínios com um efetivo de 200 soldados.



Os primeiros 150 partiram da Suíça em setembro de 1505, marchando até Roma em 22 de janeiro de 1506. A entrada pelos portões da “Cidade Eterna” marca o início formal da Guarda — mas este era apenas o começo. Com os constantes conflitos, foi em 6 de maio de 1527, no infame “Saque de Roma”, que a Guarda ganhou notoriedade.

Saque de Roma

O referido episódio foi o evento mais marcante da Guerra da Liga de Cognac (1527-1530), que opôs os Estados Papais e seus Aliados de um lado, ao Reino da Espanha e o Sacro Império Romano-Germânico do outro.

Na historiografia militar diz-se que toda tropa tem uma grande batalha onde ela “faz seu nome”, e o Saque de Roma foi justamente a grande batalha da Guarda Suíça. Seus 189 homens protegeram o papa **Clemente VII** de uma força mercenária de mais de mil germânicos. Depois de quase uma noite inteira de combates, a Guarda Suíça saiu vitoriosa. Apesar de ter cedido terreno, conseguiram preservar a vida do Santo Padre. Perderam 147 guardas, mas infligiram mais de 900 baixas aos mercenários.



Pintura representando o período do Saque de Roma/Crédito: Domínio Público via Wikimedia Commons



Pintura representando o período do Saque de Roma/Crédito: Domínio Público via Wikimedia Commons

Outros combates

A Guarda ainda veria outros notáveis combates, como a Batalha de Lepanto (1571), conhecida por ter sido “a grande batalha que salvou a cristandade dos turcos”. Com o fim das Guerras Italianas e a calmaria que se instaurou na península, a Guarda voltou as atividades à escolta do papa e funções cerimoniais. Adiante, com Napoleão e **Hitler**, passou a rever certa ação.

Com o primeiro, a Guarda foi desfeita, pois o papa **Pio VI** foi derrubado e exilado. Sob seu sucessor, **Pio VII**, foi recriada em 1801; e veria ainda mais ação anos depois, em 1848, quando foi fundamental na defesa do Palácio Apostólico, no contexto da Primavera dos Povos.

Já na Segunda Guerra, quando os nazistas ocuparam Roma, seguindo a capitulação italiana, a Guarda foi fundamental em “evitar uma tentativa” de invasão do Vaticano. Foi uma das poucas vezes em que os guardas trocaram suas tradicionais alabardas (uma mistura de lança e machado) por fuzis e metralhadoras.

Atualmente

Hoje, além da segurança do Sumo Pontífice e das instalações do Vaticano, os soldados exercem tarefas cerimoniais, como a guarda de honra de autoridades estrangeiras em visita à Santa Sé.

A última grande ameaça foi o atentado sofrido pelo papa **João Paulo II**, em 13 de maio de 1981. Desde então, os guardas são treinados em defesa pessoal e segurança de autoridades. Para integrar a guarda “é preciso ser homem, solteiro, cidadão suíço e católico romano, além de ter ao menos 1,74 metro de altura, formação profissional, ter estudado e prestado o serviço militar na Suíça”, explicou, em 2018, o cabo **Marco Radovinovic**, em entrevista sobre os 512 anos da tropa.

A imagem mais característica dos guardas é a de seu uniforme histórico, nas cores azul, laranja e vermelho — que uma lenda (nunca confirmada) diz que foi desenhada pelo próprio Michelangelo, o mesmo da Capela Sistina. Para finalizar, como pode ser visto na foto que ilustra esta coluna, justamente por ser uma data simbólica, todo ano, em 6 de maio, novos recrutas prestam juramento e passam a integrar o grandioso e tradicional Exército do Papa.

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS NACIONAIS PERMANENTES DO BRASIL (ONP)?

Objetivos nacionais permanentes do Brasil

- **Democracia:** Buscar e manter um sistema político democrático, com participação cidadã e respeito aos direitos individuais.
- **Soberania:** Garantir a autonomia e independência do país em suas decisões internas e externas.
- **Paz Social:** Promover a harmonia e estabilidade entre os cidadãos, evitando conflitos e tensões.

- **Progresso:** Buscar o desenvolvimento econômico, social e tecnológico, melhorando a qualidade de vida da população.
- **Integração Nacional:** Fortalecer os laços entre as diferentes regiões do Brasil, promovendo a coesão e a solidariedade.
- **Integridade do Patrimônio Nacional:** Proteger os recursos naturais, culturais e territoriais do país contra ameaças internas e externas.

Explicando melhor, conforme a ESG, buscar:

- a salvaguarda intransigente de nossa independência política, admitidas, embora, autolimitações, nunca essenciais, da soberania nacional, em benefício da cooperação e da paz internacionais;
- a manutenção de um estilo de vida democrático, com bases cada vez mais amplas na participação efetiva e consciente do povo;
- a garantia das liberdades regionais (sentido federativo) e da autonomia local (municipalismo);
- a consolidação da unidade do grupo nacional, através de crescente integração social, com fundamentação nos princípios da justiça social e da moral cristã;
- a incorporação efetiva de todo o território nacional, humanizando-se e valorizando-se os largos espaços ainda vazios;
- o fortalecimento equilibrado da estrutura econômica, de modo a assegurar elevados níveis de bem-estar e cultura a todo o povo, em todas as regiões do país, e garantindo-se o grau de autosuficiência realmente indispensável ao pleno exercício da própria soberania nacional;
- a manutenção do status quo territorial na América do Sul, contra quaisquer tendências revisionistas ou a formação de blocos regionais, políticos ou simplesmente econômicos, que possam vir a constituir ameaça à própria paz do continente;
- o robustecimento da solidariedade e cooperação entre os povos da América, para o progresso geral e a defesa continental;
- o fortalecimento do prestígio nacional no âmbito externo com base no princípio da igualdade jurídica dos Estados, e a crescente projeção do país no exterior com vistas a salvaguarda eficaz de seus próprios interesses e em benefício também da própria paz internacional”.

%%%

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis
Cel Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com)
Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br
Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br
Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com
Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE – Delegacia Heróis de Guararapes: <http://historiapatriota.blogspot.com>